

**DERMATITE ALÉRGICA A PICADA DE INSETOS EM EQUINO –
RELATO DE CASO**

LUCCHIARI, Gustavo Vendrame

MARQUES, Débora Juliana

Discente do Curso de Medicina Veterinária FAEF – Garça.

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros Km 420, CEP 17512-130 Garça-
SP

TRECENTI, Anelize de Souza

Médica Veterinária Aprimorada de Clínica, Cirurgia e Reprodução de Grandes
Animais do Hospital Veterinário da FAEF- Garça

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros Km 420, CEP 17512-130 Garça-
SP

ROMÃO, Fernanda Tamara Neme Mobaid Agudo

DELFIOL*, Diego José Zanzarini

Docente do Curso de Medicina Veterinária FAEF – Garça.

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros Km 420, CEP 17512-130 Garça-
SP, Brasil

Email: diegojzd@hotmail.com



RESUMO

A hipersensibilidade a picada de insetos é a dermatite alérgica mais comum em equinos, sendo uma importante causa de prurido. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso da enfermidade, onde são descritos os sinais clínicos, diagnóstico o tratamento instituído, os resultados obtidos, bem como o manejo dos equinos portadores da doença.

PALAVRAS-CHAVES: pele, equino, dermatite *Culicóide*, prurido

EQUINE INSECT BITE HYPERSENSIVITY – CASE REPORT

ABSTRACT

Insect bite hypersensitivity is the most common allergic skin disease of the horse and commonly pruritic cause. This case report aimed to described clinical sings, diagnosis, treatment and difficulty clinical management with this horses.

KEYWORDS: skin, equine, *Culicoides* dermatitis, pruritus



INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade a picada de insetos também conhecida como dematite por *Culicóide* é a causa mais comum de prurido nos equinos (SCHAFFARTZIK, 2012). A tendência para desenvolver esta hipersensibilidade parece ser multifatorial. Existe evidência que as reações de hipersensibilidade a insetos podem ser herdadas (SCOTT & MILLER JR, 2011). Certas raças como Pôneis de Galês, Árabes, Quarto de Milha e Shires Alemães, parecem estar predispostas ao desenvolvimento desta enfermidade. Muitos cavalos começam a apresentar os sinais clínicos ainda jovens (2-4 anos) (WHITE & YU, 2006) e estes tendem a piorar com a idade (SMITH, 2006).

A maioria dos casos ocorre no verão, e as lesões desaparecem durante os meses frios, bem como quando os equinos são confinados por várias semanas em baias à prova de insetos ou levados para fora dos limites geográficos onde existem os insetos causadores (RADOSTITS et al., 2002).

Em geral, as lesões ficam restritas à base da cauda, garupa, ao longo do dorso, cernelha, crina, cabeça, orelhas e menos comumente, linha média ventral. Nos casos graves, as lesões podem estender-se ventralmente para as regiões laterais do corpo e do pescoço, atingindo a face e os membros (SCOTT & MILLER JR, 2011). O prurido é intenso, em especial à noite e o equino coça-se contra qualquer objeto fixo durante horas. Nas fases iniciais, podem ser observadas pápulas discretas e superficiais, permanecendo a pelagem ereta. O prurido constante pode causar automutilação, lesões inflamatórias graves e perda de pêlos. A descamação e a perda de pêlos nas orelhas e na base da cauda podem ser as únicas lesões em equinos moderadamente atingidos (RADOSTITS et al., 2002).

O aspecto mais importante da terapia para a hipersensibilidade a *Culicoides* é a redução da exposição aos insetos (SMITH, 2006). Se o contato com os insetos for evitado, geralmente os cavalos melhoram significativamente em 24 a 48 horas (SCOTT & MILLER JR, 2011). Isso pode ser conseguido por



meio da transferência dos equinos para uma região geográfica onde não existam os insetos, por meio de confinamento dos equinos em baias à prova de insetos durante o período do dia (início da tarde) em que os insetos são mais ativos, ou pela aplicação de agentes que matam os insetos ou evitam que eles possam pousar sobre o equino e picá-lo (RADOSTITS et al., 2002).

Corticosteróides podem ser utilizados, para o tratamento de cavalos com hipersensibilidade a *Culicoides*. Corticosteróides orais de curta ação, como a prednisona ou prednisolona, deverão ser inicialmente administrados na dose de 1 mg/kg/dia, até que o cavalo não apresente prurido (comumente 7 a 10 dias). Em seguida a dose é gradativamente reduzida e são administradas em manhãs alternadas, para controlar os sinais clínicos (SMITH, 2006).

RELATO DO CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Ensino Superior e Educação Integral – FAEF localizada na cidade de Garça - SP, um garanhão, da raça Quarto de Milha, de pelagem Zaina, pesando 396 kg.

Na anamnese, o tratador relatou, que há mais de três anos em algumas épocas do ano o animal apresenta coceira constante e fica com lesões na pele, ele achava que era devido à exposição ao sol, assim o animal foi colocado na baia, porém não houve melhora, além do problema dermatológico o cavalo apresentava emagrecimento progressivo.

O animal recebia ração farelada e feno croast-cross, era mantido em ambiente rural, possuía vacinação contra raiva e havia sido vermifugado há um mês com doramectina. Existiam treze equinos que viviam no mesmo ambiente, porém somente este animal apresentava o problema.

O animal chegou ao HV apresentando prurido intenso (figura 1), áreas alopecias circulares na face, pescoço, peito, crina e cauda (figura 2), os parâmetros fisiológicos estavam normais. No hemograma detectou-se anemia



(VG 30%) e hipoproteinemia (5,5 g/dl). Pelos sinais clínicos e histórico suspeitou-se de Dermatite Alérgica a Picada de Insetos (Dermatite por *Culicíóides*).

O emagrecimento, a anemia e a hipoproteinemia do equino podem estar relacionadas com a diminuição na ingestão de alimentos, o que pode ser explicado pelo intenso prurido que o animal apresentava (SCOTT & MILLER JR, 2011).



Figura 1: Sequência de imagens do animal apresentando prurido.





Figura 2: A - Equino apresentando áreas de alopecia, B – Regiões alopécicas na face e pescoço, note rarefação pilosa na crina, C – Áreas alopécicas na região ventral da mandíbula. D – pelos eriçados e áreas de rarefação pilosa na cauda.

O tratamento instituído foi: permanência do equino em baia telada, com vaporização de inseticidas a base de cipermetrina, e ainda, duas vezes ao dia, pulverização com óleo de citrolena no animal.

O cavalo permaneceu internado durante uma semana, a baia e o animal eram pulverizados com citronela duas vezes ao dia. Durante este período foi observada melhora significativa nos sinais clínicos, porém ao voltar para o lugar de origem o tratamento recomendado não foi realizado e portanto o equino voltou a apresentar os sinais clínicos.

O histórico, os sinais clínicos apresentados pelo garanhão, e a resposta ao tratamento durante a internação permitiu que o diagnóstico de dermatite alérgica a picada de insetos fosse estabelecido (SCOTT & MILLER JR, 2011).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta enfermidade tende a piorar com a idade e os animais sensíveis terão o problema durante toda a vida, sendo necessário o manejo profilático desses equinos para evitar o contato com os insetos.

REFERÊNCIAS

RADOSTITS, O. M. et al.; **Clínica Veterinária – Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**; 9ª edição; editora: Guanabara koogan; Rio de Janeiro; 2002; cap.: 33; pág.: 1553-1554.

SCHAFFARTZIKA, A., HAMZAB, E., JANDAB, J., CRAMERIA, R., MARTIB, E., RHYNERA, C. 2012. Equine insect bite hypersensitivity: What do we know? **Veterinary Immunology and Immunopathology**. 147:113-126.

SCOTT, D. W.; MILLER JR, WILLIAM H.; **Equine Dermatology**; 2ª edição; Elsevier Saunders; Missouri; 2011; cap. 8; pág.: 303-311.

SMITH, B. P.; **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**; Vol. 2; 3ª edição brasileira; editora: Manole Ltda; São Paulo; 2006; cap.: 38; pág.: 1217-1218.

WHITE, Stephen D.; YU, Anthony A.; **Equine Dermatology; Insect Hypersensitivity - AAEP PROCEEDINGS**; Vol. 52; 2006; pág.: 463-465.

